

Orientações sobre Metodologia de Projeto

“Um projeto é a expressão de um desejo e de uma vontade, mas também a expressão de uma necessidade de uma situação a que se pretende responder” (Guerra, 2006, p.126).

A metodologia de projeto centra-se na resolução de problemas – uma metodologia ligada à investigação, associada a uma certa perspectiva de intervenção, baseada em alicerces fundamentais, para a resolução eficaz de problemas (Ruivo et al, 2010). Deste modo, ao ser confrontado com um problema real, o investigador inicia um processo reflexivo baseado na evidência científica e, através do planeamento e execução de estratégias e intervenções direcionadas, procura resolver o problema inicial e os objetivos a que se propõe. Enquanto atividade intencional, pressupõe objetivos, formulados pelos autores e executores do projeto ou apropriados por eles, que dão sentido às várias atividades e está associada a um produto final que procura responder ao objetivo inicial (Ferrito, 2013). É uma metodologia dinâmica e adaptável a cada contexto clínico, podendo ser redefinida sempre que necessário. Permite, simultaneamente, uma maior compreensão da realidade e uma maior eficácia dos meios e das técnicas de intervenção (Guerra, 2006). A metodologia de projeto divide-se em seis etapas, segundo Guerra (2006): 1. Identificação dos problemas e diagnóstico de situação; 2. Definição de objetivos; 3. Seleção de estratégias e programação das atividades; 4. Execução do projeto; 5. Avaliação do trabalho e 6. Divulgação ou disseminação dos resultados.

1ª Etapa – Identificação dos problemas e Diagnóstico da Situação

É a etapa mais importante de todo o processo pois desencadeia e justifica toda a investigação. O diagnóstico da situação contempla a deteção de necessidades e a identificação de potencialidades e recursos do meio de intervenção (Guerra, 2006). Não é possível formular uma intervenção sem realizar uma caracterização dos problemas mais relevantes, implicando a recolha de informação de fontes diversificadas.

Para enquadrar o diagnóstico é fundamental definir um referencial teórico, sustentando os conceitos e justificando as áreas a intervir. Sugere-se uma revisão aprofundada da bibliografia pois o enquadramento teórico é indispensável à elaboração do diagnóstico de forma a clarificar o conhecimento das dinâmicas sobre as quais se pretende intervir. (Ferrito,2013).

A identificação dos problemas é uma tarefa complexa e decorre da determinação da suas causalidades, da caracterização qualitativa e quantitativa do problema, da análise da evolução do passado e das perspectivas do futuro, da identificação dos intervenientes, das diferentes perceções do problema e expectativas face à sua resolução, levantamento de experiências concretas já existentes de intervenção; clarificação de recursos e forças que ajudam à resolução do problema e a definição das prioridades de intervenção, face à análise do problema (Guerra,2006). Para ajudar neste processo de construção do diagnóstico de situação com a identificação e validação dos problemas, o investigador pode utilizar instrumentos de diagnóstico que dão visibilidade a toda a problemática e especificidades do contexto a intervir. São exemplos de instrumentos de diagnóstico a utilizar pelo investigador na metodologia de projeto, a entrevista, o questionário ou métodos de análise de situação, nomeadamente a análise SWOT (a mais comum), Cadeia de Valores, FMEA e Stream Analysis (Ruivo et al, 2010).

Determinação de prioridades

Uma vez identificados e caracterizados os problemas, importa estabelecer prioridades, dado que a intervenção não tem recursos para resolver todos os problemas. Geralmente os diagnósticos realizados apresentam uma grande diversidade de campos potenciais de intervenção, contudo os recursos disponíveis, financeiros, técnicos ou humanos, não permitem uma intervenção em todas as frentes (Guerra, 2006) pelo que é necessário seleccionar os campos prioritários de intervenção.

Nas fases em que decorre o diagnóstico devem ser considerados os diferentes atores envolvidos no projeto. Na **seleção dos grupos intervenientes** e de acordo com Guerra (2006) devem ser considerados 3 níveis de atores:

1º nível – os beneficiários da ação, ou seja, o **grupo-alvo**;

2º nível – responsáveis pela execução da ação, ou seja, os **coordenadores do projeto**;

3º nível – aqueles de quem depende a ação, mesmo que não estejam diretamente implicados, **os decisores**.

2ª Etapa – Definição de objetivos

Após a elaboração do diagnóstico de situação e identificadas as prioridades de intervenção, importa definir os objetivos a atingir. *“Os objetivos apontam os resultados que se pretende alcançar, podendo incluir diferentes níveis que vão desde o geral ao mais específico”* (Ruivo et al, 2010, p.18).

No processo de definição de objetivos gerais e específicos, o número de objetivos específicos está associado ao grau de complexidade do objetivo geral, quanto maior for a complexidade, maior será o número de objetivos específicos de forma a diminuir a sua subjetividade (Ferrito,2013). Deverá ser elaborado um plano de ação para cada um dos objetivos identificados (Ruivo et al,2010).

Os objetivos gerais descrevem grandes orientações para as ações e são coerentes com as finalidades do projeto de intervenção, descrevendo as grandes linhas de trabalho a seguir e são globalizantes (Guerra, 2006). Os objetivos específicos devem ser suficientemente operacionais pois ajudam a medir os resultados da intervenção e a manter um alto nível de motivação dos atores. São formulados em termos operacionais, quantitativos ou qualitativos de forma a tornar possível analisar a sua concretização e geralmente expressos em termos mais descritivos de situações a concretizar (Guerra,2006).

3ª Etapa – Planeamento – Seleção de Estratégias

“Qual é melhor estratégia para atingir os objetivos?” (Guerra, 2006, p.166).

A definição de estratégias é considerada uma das etapas fundamentais do projeto, em termos da relação entre recursos e objetivos (Guerra, 2006). Assim, os investigadores devem identificar todas as estratégias(atividades) necessárias para atingirem os

objetivos a que se propuseram. Deve ser elaborado um plano detalhado do projeto, cobrindo as várias vertentes: meios e estratégias, recursos disponíveis, calendarização das atividades, cronograma, bem como os resultados esperados e indicadores de avaliação (Ferrito,2013).

4ª Etapa – Execução ou implementação do projeto

Corresponde à concretização do projeto, colocando em prática o que foi planeado e efetivando todas as ações planeadas, na sequência e nos tempos previstos.

Caso ocorram alterações ao planeado, estas devem ser estudadas e ser colocadas medidas de recuperação para que os objetivos do projeto não sejam comprometidos.

A fase de execução é a mais trabalhosa, o orientador do projeto deve motivar e envolver os participantes de forma a promover o papel ativo no processo, e apoiar no esclarecimento de dúvidas à medida que o trabalho avança, validando se o que foi planeado está a ser executado.

5ª Etapa – Avaliação do Projeto

A avaliação é um instrumento essencial na fundamentação da decisão, na comunicação e na aquisição de conhecimentos. A avaliação deve ser prevista e preparada desde o início do planeamento, “(...) devendo fornecer a informação necessária para intervir no sentido de melhorar a coerência (relação entre o projeto e problema), a eficiência (gestão dos recursos e meios atendendo aos objetivos) e a eficácia (relação entre ação e resultados)” (Ruivo et al, 2010, p,24).

Deve-se distinguir a **avaliação intermédia** (realizada em simultâneo com a execução do projeto) e **avaliação final** do mesmo (Guerra,2006). Os métodos de avaliação são diversos e dependem de vários fatores, como a natureza do projeto, as competências dos elaboradores do projeto, o tempo, as verbas disponíveis, entre outros (Guerra,2006). Na **avaliação por objetivos** existe uma grande diversidade de formas de medida, utilizando métodos quantitativos e qualitativos de recolha de informação

(Guerra,2006). Este tipo de avaliação tem como principal vantagem ser muito prática obrigando a uma forte clarificação das finalidades e determinação dos objetivos de forma mensurável (Guerra,2006).

A seleção dos instrumentos de avaliação a utilizar está intimamente relacionada com: os objetivos a avaliar, o tipo de informação a recolher, o momento em que a avaliação vai ocorrer, as competências dos criadores do instrumento de avaliação, forma de tratamento dos dados, o tempo e as verbas disponíveis.

A **avaliação final** mede os resultados e efeitos do projeto, ou seja, em que medida o projeto de intervenção produziu as mudanças que se tinha desejado e identifica resultados não esperados, os quais podem ser positivos ou negativos. *“O sucesso do processo de avaliação depende em larga medida, da capacidade para encontrar indicadores que meçam o processo e os resultados da avaliação”* (Guerra,2006,p.197). Segundo a mesma autora, os indicadores mais frequentemente utilizados são:

- Objetivos realizados/ Objetivos planeados;
- Ações realizadas / Ações Programadas;
- Público-alvo atingido/ Público-alvo previsto.

6º Etapa – Disseminação dos Resultados

Constitui a etapa final da metodologia de projeto e um dever ético do investigador. A divulgação do trabalho realizado e dos resultados obtidos com o projeto de intervenção pode ocorrer de diversas formas: relatório, artigo científico, comunicação, seminário aberto, relatório resumido. Assim, a divulgação assegura o conhecimento externo do projeto e a possibilidade de discutir as estratégias adotadas na resolução do problema. *“As características do relatório e do material utilizado para divulgar os resultados devem ser adaptados às características dos seus destinatários”* (Ruivo et al, 2010, p.31).

Referências Bibliográficas

Ferrito, C. (2013). *Fundamentos, Enquadramento e Roteiro Normativo do trabalho de Mestrado*. 1º Curso de Mestrado em Enfermagem Perioperatória. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.

Guerra, I. C. (2006). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção: O planeamento em Ciências Sociais* (2nd ed.). Principia.

Ruivo, A., Ferrito, C., & Nunes, L. (2010). Metodologia de Projecto: Colectânea Descritiva de Etapas. *Revista Percursos*, 15. http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista_Percursos_15.pdf